

O JUMENTO E O BOI EM CORDEL



Caramelo

Projeto de trabalho interdisciplinar

Guia do professor

Este material apresenta sugestões de atividades baseadas na obra **O Jumento e o Boi em cordel**, visando à integração das experiências dos alunos com o texto escrito por meio da compreensão da linguagem oral e escrita.

Adequação à BNCC

A leitura e o estudo da obra **O Jumento e o Boi em cordel** permitem o desenvolvimento de diversas habilidades e competências da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), dentre as quais se destaca:

5. Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

BNCC, 2018, p. 65.

Antes de ler o livro

Motivação para a leitura

1. Para iniciar, estimule os alunos a explorar as informações da capa do livro: título, nome do autor, da ilustradora e da editora. Peça que leiam também a página de créditos no final do livro e aproveite para comentar a importância dos profissionais envolvidos na produção de um livro.
2. Em seguida, pergunte: “Ao lerem o título do livro, vocês conseguem imaginar que tipo de história será contada?”, “Vocês já ouviram falar em cordel?”, “Como imaginam que os personagens desse livro interagem? Será que eles falam, por exemplo?”. Procure deixá-los à vontade para comentar suas primeiras impressões.
3. Aproveite para explorar também a narrativa visual, propondo, por exemplo, as seguintes questões:
 - a) Observando a capa, quais são as primeiras impressões de vocês? Em conjunto, título e ilustração de capa sugerem que tipo de história?
 - b) Folheando o livro, vocês conseguem deduzir como são os personagens? Por quê?
 - c) Observando as ilustrações, conseguem deduzir qual será a história?
4. Leia para os alunos o texto de quarta capa e as biografias que estão nas páginas 22 e 23. Depois das discussões e das leituras, pergunte se algo mudou em relação às ideias que eles tinham até então sobre a obra.
5. Convide a turma a ouvir a história: leia-a em voz alta, mostrando as imagens de cada página, e peça que atentem à musicalidade e ao ritmo dos versos.
6. Depois, proponha aos alunos que façam uma leitura silenciosa da história.
7. Pergunte o que acharam das duas leituras – a feita por você em voz alta e a que eles fizeram silenciosamente. Peça-lhes que apontem diferenças entre esses dois modos de entrar em contato com o cordel.

Depois da leitura

O texto e o contexto

1. Organize uma roda de conversa. Pergunte a opinião dos alunos sobre o livro, sobre a forma como foi escrito e se as impressões iniciais deles se confirmaram. Converse com eles sobre o fato de essa obra ter um estilo de narrativa bem coloquial, com expressões informais e gírias, como se o narrador estivesse contando um caso para os ouvintes.

Essa é uma boa oportunidade para apresentar o gênero cordel aos alunos. Diga a eles que o caráter popular e sua afinidade com a comunicação oral espontânea são aspectos

marcantes desse tipo de literatura. O cordelista é um artista que se comunica diretamente com o público usando um falar característico, preservando expressões informais e gírias. Isso não impede que estilos eruditos e sabedoria acumulada também apareçam nesse tipo de texto.

A literatura de cordel é um dos “filhotes” das narrativas primordiais. Além do caráter de literatura oral, ela herdou das narrativas o repertório do cancionero medieval, as histórias de cavaleiros, reis, rainhas e heróis que, com suas aventuras e desventuras, povoaram o imaginário coletivo, sem se esquecer das histórias religiosas e das de cunho jocoso e denunciante. O cordel surgiu com os primeiros manuscritos que reproduziam essas histórias. Os manuscritos passaram a ser impressos de forma rudimentar e eram chamados de “folhas volantes” ou “folhas soltas” e depois “cordel”.

Os temas apresentados nos cordéis recebem várias classificações, mas de forma geral podemos distinguir:

- temas tradicionais, também chamados “histórias feitas”: apresentam o repertório antigo das cavalarias;
- temas religiosos: histórias inspiradas nos santos e no diabo;
- temas circunstanciais ou acontecidos: histórias de grande repercussão social, sátiras, críticas, cenas do cotidiano e relatos sobre pessoas notórias;
- temas para cantorias e pelepas: versos criados na hora para mostrar a sabedoria e a habilidade de criar histórias de improviso – em geral, dois cantadores se desafiam trocando versos.

As estruturas mais comuns nos cordéis são:

- quadrinhas – cada estrofe é formada de quatro versos de sete a nove sílabas, e o segundo verso rima com o quarto;
- sextilhas – cada estrofe tem seis versos de sete a nove sílabas; o segundo verso rima com o quarto e o sexto, e os demais são livres.

2. Estimule os alunos a falar sobre os personagens da história: como são, o que fazem, o que sentem, etc. Em seguida, proponha que identifiquem semelhanças e diferenças entre a rotina deles e a dos personagens. O que há em comum? O que é diferente?

Leia também

Para conhecer mais o assunto e ler alguns cordéis, seguem algumas sugestões de sites:

- a) <www.ablc.com.br/>. Acesso em: 4 out. 2019.
- b) <www.casarui Barbosa.gov.br/cordel/index.html>. Acesso em: 4 out. 2019.
- c) <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo9658/literatura-de-cordel>>. Acesso em: 4 out. 2019.

Atividade interdisciplinar

O Jumento e o Boi em cordel apresenta dois animais – um jumento e um boi – em uma rotina que pode parecer incomum aos pequenos leitores: trabalhando e pensando em estratégias para não trabalhar. Com base nisso, promova uma atividade interdisciplinar que possibilite aos alunos desenvolver as seguintes habilidades:

1. Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.

BNCC, 2018, p. 402.

4. Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho.

BNCC, 2018, p. 324.

1. Com a ajuda do professor de Ciências, peça aos alunos que pesquisem as características do jumento e do boi, observando semelhanças e diferenças entre os dois.
2. Tendo como ponto de referência a antiga denominação de “animais úteis”, converse com os alunos sobre as tarefas que costumam ser impostas a alguns animais de tração. Juntos, reflitam a respeito da posse responsável de animais.
3. Ressalte aos alunos que **O Jumento e o Boi em cordel** é uma livre adaptação de **As mil e uma noites**, cuja origem remonta a antigos povos indianos, persas e árabes. Peça aos professores de História e Geografia que conversem com os alunos sobre a localização desses povos, a cultura e o tratamento que dão a animais como bois e vacas.
4. Aproveite a oportunidade para conversar com os alunos sobre questões como o trabalho, o dever, a chance de burlar responsabilidades e a esperteza. Outro tema que pode render boas discussões é a exploração no trabalho, assunto muito atual em nosso país.
5. Divida a turma em três grupos e promova entre eles um desafio: um grupo deverá defender o uso de animais em trabalhos pesados, o outro deverá criticar esse uso e o terceiro deverá julgar as exposições feitas. As regras desse debate devem ser previamente estipuladas, incluindo o tempo de exposição de cada grupo e o respeito aos turnos de fala.
6. Depois do debate, você e os jurados podem fazer perguntas para os grupos de debatedores, e os membros dos grupos também podem refletir sobre as argumentações e os pontos expostos pelo grupo opositor. Por fim, o grupo de jurados deve ter espaço para suas ressalvas e seu parecer final quanto ao julgamento.

Referência

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 3 out. 2019.